

X

O negrinho chorou tanto,  
Que a Virgem, com mil carinhos,  
Foi enxugar seus olheirinhos  
Com a ponta azul de seu véu -  
Virou, então, a cabeça,  
E viu - ali na sua frente -  
A tropilha, mansamente,  
Pastando a volta do céu...

XI

Desde esse dia, o negrinho,  
Montado em pélo, no háio,  
Percorre que nem um raio,  
As planices do Rio Grande.

Igualzinho ao minuano,  
Rasgando matos e aguadas,  
Assobia nas canchadas,  
Rem que um cavalo debande!

XII

É sempre que acontecia  
De cruzar por seu patrão,  
Ele dava um estremeção,  
Mas nunca soube de quê -  
Mas eu sei! É que eles são  
Como a luz, que é transparente,  
Que está no ar... que se sente...  
Mas não se pega, nem vê...